

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

BanriWay na Expointer

O Banrisul preparou uma programação especial na Expointer 2026, em Esteio, promovendo um relacionamento mais próximo com os pais e seus filhos que desejam conhecer mais sobre soluções financeiras e hábitos saudáveis de gestão do dinheiro. Ao lado da agência do Banco no Parque de Exposições Assis Brasil, próxima da Praça Central, está funcionando o espaço BanriWay, dedicado à promoção da conta BanriWay e à construção de experiências educativas e interativas para o público jovem. O local conta com atendimento especializado, ações interativas, jogos, brindes e atividades que estimulam o aprendizado sobre finanças de forma lúdica e acessível.

Uso do Cofrinho BanriWay

Além da abertura de contas para o público jovem, são realizadas ações de incentivo ao uso do Cofrinho BanriWay, destacando conceitos de planejamento financeiro, formação de reservas e os benefícios do investimento. Os participantes também poderão conhecer as vantagens da promoção do Cofrinho Turbinado, que alia rendimento e cashback, incentivando a construção de hábitos financeiros mais conscientes.

Soja dispara em Chicago

A soja atingiu na terça-feira o maior nível em Chicago desde dezembro de 2023, impulsionada pela combinação de fatores como aumento da demanda por biocombustíveis nos EUA, piora nas condições das lavouras americanas, retomada das compras chinesas e tensões geopolíticas. O movimento coloca o produtor brasileiro diante de uma janela favorável para avaliar novas fixações, especialmente para volumes ainda expostos às oscilações do mercado.

Programa Prato Gaúcho

Prefeitura de Sapucaia do Sul inaugurou, na terça-feira, o Programa Prato Gaúcho, iniciativa voltada à promoção da segurança alimentar e ao atendimento de famílias em situação de vulnerabilidade social. A cerimônia foi realizada na cozinha comunitária Mesa Cheia, Coração Gaúcho, no Loteamento Colina Verde. Coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado e executado no município pela Secretaria Municipal de Proteção e Desenvolvimento Social, o programa disponibilizará 130 refeições diariamente.

Argenta cria nova marca

A Argenta lança Bravo, nova marca de distribuição de combustíveis, para ampliar a presença do grupo nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. A operação começa com mais de 60 postos e oito bases de distribuição, com a meta de chegar a 100 unidades ainda em 2026. O primeiro posto será aberto em Araxá no dia 17 de setembro.

BookTruck incentiva leitura

O Banco de Livros de Porto Alegre recebeu o BookTruck - Cultura Pra Todo Lado, biblioteca itinerante que já percorreu mais de 100 mil quilômetros e impactou cerca de 89 mil pessoas em três edições. Dado pela VR Projetos Culturais e Sociais Transformadores, o veículo passou por 34 cidades brasileiras, 14 delas no Rio Grande do Sul. O espaço reúne cerca de 400 títulos, sala de leitura climatizada e recursos de acessibilidade.

Gerdau tem 40 vagas para estágio

A Gerdau, maior empresa brasileira produtora de aço, está com inscrições para a edição 2026 do G.Start, programa de estágio universitário que tem como objetivo atrair novos talentos para a companhia, oferecendo uma trilha de desenvolvimento estruturada para potencializar o futuro profissional de cada participante. No Rio Grande do Sul, são 20 oportunidades abertas para a unidade de Charqueadas e outras 20 para a planta em Sapucaia do Sul, todas para estudantes de Engenharia. As pessoas interessadas têm até o dia 13 de setembro para se inscrever pelo site.

Vice do Bradesco vê economia melhor do que o projetado



Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A economia brasileira deve encerrar 2026 com desempenho acima das projeções traçadas pelo Bradesco no início do ano, apesar dos efeitos dos juros elevados sobre a atividade. A avaliação é do vice-presidente-executivo do banco, José Ramos Rocha Neto, que vê o País em um cenário ainda de atenção, mas com perspectivas mais favoráveis para 2027.

Em entrevista ao **Jornal do Comércio** durante evento na Casa do JC na 49ª Expointer, Rocha também defendeu responsabilidade fiscal e controle dos gastos públicos pelo próximo governo, sem aumento da carga tributária. O executivo ainda avaliou o avanço do endividamento das famílias, os impactos da política monetária e apontou uma conjuntura positiva para a economia gaúcha, que, segundo ele, pode estar diante de um "momento de inflexão".

Jornal do Comércio - O PIB cresceu 0,5% no segundo trimestre, mas desacelerou em relação ao início do ano. Isso é a economia sentindo os efeitos dos juros elevados?

José Ramos Rocha Neto - Não tenho dúvida de que esse resultado tem correlação com a taxa de juros. A política monetária terminou fazendo com que a economia desacelerasse. Mas, ao mesmo tempo, temos que olhar também pelo lado positivo: em outros momentos, movimentos de juros levaram o PIB para um cenário negativo, e não é isso que estamos enxergando agora.

JC - No ano passado, o senhor projetava 2026 como um ano de ajustes e um cenário mais favorável a partir de 2027. Essa expectativa se confirmou?

Rocha - Quando fizemos nosso orçamento, projetávamos para este ano um crescimento do PIB talvez na ordem de 0,8% ou 1%. Ou seja, esperávamos um 2026 duro. O ano continua tendo seus desafios, mas acreditamos que vamos encerrar com um



Rocha aponta melhora do cenário no RS com safra maior e soja valorizada

PIB acima desse patamar. Então, o cenário está sendo melhor do que esperávamos. Ainda abaixo do que gostaríamos, mas melhor do que esperávamos. E acredito que 2027 será um ano melhor do que 2026. Estamos bastante otimistas.

JC - Como as eleições de 2026 entram nesse cenário econômico? O que o mercado espera do próximo governo?

Rocha - A eleição é um momento de reflexão para a população, que tem no voto o poder de fazer suas escolhas. Estamos bastante otimistas com o que vai acontecer, independentemente de haver continuidade ou troca de governo. Continuamos otimistas com o futuro do Brasil.

JC - E, especificamente na área fiscal, o que o próximo governo precisará fazer?

Rocha - Esperamos bastante responsabilidade com a questão fiscal. Se os gastos saem de controle, isso acaba se refletindo na inflação, que corrói a renda da população. Esperamos responsabilidade, controle dos gastos e boa utilização dos recursos públicos, com mecanismos para que as despesas fiquem enquadradas dentro da arrecadação e sem aumento da carga tributária. A carga tributária está muito pesada no País. Preferencialmente, precisamos reduzi-la para estimular o setor produtivo.

JC - O endividamento e a inadimplência das famílias estão elevados. Isso vem exigin-

do maior cautela dos bancos na concessão de crédito?

Rocha - Temos que separar o tamanho do endividamento do comprometimento da renda. De fato, o endividamento das famílias está em patamares elevados, mas o comprometimento da renda ainda não atingiu níveis técnicos que consideraríamos de elevado risco. É um ponto de atenção e exige cautela. A inflação compromete parte da renda e existem outros fatores que também influenciaram, como as bets. Por outro lado, temos níveis de emprego bastante positivos, o que mantém a geração de renda e a economia rodando. No crédito imobiliário, por exemplo, os desembolsos neste ano deverão superar os do ano passado. É uma linha de longo prazo e custo mais baixo, que acaba cabendo no comprometimento da renda.

JC - E como o senhor enxerga o momento da economia gaúcha?

Rocha - No Rio Grande do Sul, especificamente, vemos uma conjuntura positiva. A produção de soja, que chegou a um piso de 14 milhões de toneladas, foi de (quase) 19 milhões (de toneladas na safra 2025/2026) e tinha previsão de alcançar 21 milhões neste ano (2026/2027). O preço da saca também saiu de patamares de R\$ 80, R\$ 90 e R\$ 100 para cerca de R\$ 160. Para um Estado que sofreu muito nos últimos cinco anos, quem sabe estejamos diante de um momento de inflexão.